

PROJETO EDUCATIVO



QUADRIÉNIO 2018 - 2022

Ficha Técnica

Título

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha

Editor

Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha

R. Américo Martins Pereira

3850-054 Albergaria-a-Velha

direccao@aeaav.pt

234 529 680

Revisão

Dr.ª Graça Pires

Autores

Equipa responsável pela elaboração do projeto.

Design Gráfico

Prof.ª Elsa Ferreira

Execução Gráfica

Serviço de Reprografia AEA AV

Índice

INTRODUÇÃO	4
I. MISSÃO	5
II. VISÃO	5
III. VALORES	5
IV. CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO	6
4.1. O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha	6
4.2. O Meio	6
4.3. Indicadores Socioeducativos	6
4.4. Escolas do Agrupamento	7
V. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	8
VI. A COMUNIDADE EDUCATIVA	9
6.1. População Docente.....	9
6.2. Pessoal Não Docente	9
6.3. População Discente	9
6.4. Habilitações e Situação Socioprofissional dos Pais / Encarregados de Educação.....	11
VII. RESULTADOS	12
7.1. Taxa de sucesso por ano de escolaridade.....	12
7.2. Análise do Insucesso, Abandono e Absentismo.....	13
VIII. SERVIÇOS DE APOIO ESPECIALIZADO - EDUCAÇÃO INCLUSIVA	14
IX. OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA	15
9.1. Outras ofertas educativas.....	16
X. PARCERIAS, PROJETOS E CLUBES	17
10.1. Parcerias	17
10.2. Projetos e Clubes	18
XI. AVALIAÇÃO SWOT	19
XII. PLANO DE AÇÃO	21
XIII. OBJETIVOS GERAIS	22
13.1. Definição dos objetivos gerais	22
XIV. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	23
XV. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO	23
BIBLIOGRAFIA	25
ANEXOS	26
A - OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	27
B – MATRIZES CURRICULARES	34
C – CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	48

INTRODUÇÃO

A conceção do Projeto Educativo 2018-2022 emerge de um processo de ação/reflexão sistemática, participada e sustentada, assente na monitorização e avaliação do trabalho realizado, na auscultação da comunidade e dos parceiros envolvidos e na avaliação externa. Tal permitirá redefinir o perfil do Agrupamento e reforçar o envolvimento e empenho da comunidade educativa num projeto que se quer simultaneamente identitário, partilhado e plural. Assim, considerando como documentos de referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o plasmado no decreto-lei nº 55/2018 de 6 de julho, pretendemos que o nosso projeto educativo se afirme como:

- Um instrumento de inovação e de mudança, agregador de vontades e esforços, que alie o compromisso entre os interesses da política educativa nacional e as reais necessidades do agrupamento e a responsabilidade da sua concretização.
- Uma resposta efetiva às necessidades sentidas por parte da comunidade educativa, alicerçada e construída na sequência de olhares diferentes sobre a organização e o seu funcionamento, sustentada no Querer e no Saber de cada um e de Todos os parceiros educativos.
- A concretização de uma política educativa centrada na pessoa e na dignidade humana, promotora da construção de um perfil de base humanista que garanta a igualdade de acesso e de oportunidades e o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo.
- A garantia de uma escola verdadeiramente inclusiva promotora de melhores aprendizagens para todos.
- Promotor do desenvolvimento de capacidades para enfrentar os novos desafios da sociedade dotando os jovens das competências e ferramentas necessárias para a resolução de problemas complexos.
- Promotor do desenvolvimento de competências de questionamento dos saberes estabelecidos, de integração dos conhecimentos emergentes e de uma comunicação eficiente.
- Promotor da transversalidade das áreas curriculares assente no princípio de que cada uma contribui para o desenvolvimento de todas as áreas de competência constantes do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

É nossa pretensão construir um documento realista e exequível, que defina um conjunto de finalidades e linhas de ação que persigam os princípios e o desenvolvimento das áreas de competências plasmadas no documento orientador supramencionado.¹

¹ Perfil dos Alunos a Saída da Escolaridade Obrigatória

I. MISSÃO

O Agrupamento tem como missão encontrar as soluções adequadas que permitam prestar um serviço público de educação, firmada em quatro pilares que devem ser entendidos nas suas diversas relações e implicações: **Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver Juntos e Aprender a Ser**, com vista à formação de cidadãos autónomos e interventivos, capazes de se adaptarem a novos desafios sociais e profissionais, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

II. VISÃO

Potenciar o melhor de cada um para o futuro de todos assente numa perspetiva de formação integral dos jovens. Essa formação implicará que o jovem seja um cidadão:

- Livre, autónomo, responsável, consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- Conhecedor de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu quotidiano;
- Capaz de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação;
- Que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades, pelas Ciências e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental do país e do mundo;
- Capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- Apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- Que conheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;
- Que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- Que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão social.²

III. VALORES

Constituem-se como valores de referência deste projeto educativo os seguintes:

- Responsabilidade e integridade;
- Compromisso;
- Curiosidade, reflexão e inovação;
- Cidadania e participação;
- Liberdade.

² In "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória"

IV. CARATERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO EDUCATIVO

4.1. O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha foi constituído em 28 de junho de 2012, por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar e abrange quatro freguesias: Albergaria-a-Velha e Valmaior, Alquerubim, Angeja, S. João de Loure e Frossos.

É composto pela ES de Albergaria-a-Velha, a EB de Albergaria-a-Velha, a EB de S. João de Loure, os Jardins de Infância e as Escolas Básicas de 1º Ciclo das freguesias de Albergaria-a-Velha e Vale Maior, Angeja, S. João de Loure e Frossos e Alquerubim.

4.2. O Meio

O Município de Albergaria-a-Velha tem a particularidade de ser servido por infraestruturas rodoviárias que o atravessam, constituindo um ponto estratégico de paragem para os transportes europeus, nacionais e intraconcelhios. Esta posição geoestratégica tem permitido a constituição de uma forte e bem estruturada Zona Industrial à procura de uma boa localização para o escoamento dos seus produtos.

O sul do concelho caracteriza-se pela fertilidade dos campos banhados pelos rios Caima e Vouga favorável à agricultura e à criação de gado. O setor secundário é o que tem maior representatividade, com 56,2% da população ativa, inserindo-se o Município numa região com fortes tradições industriais. O setor primário ocupa apenas 13,6% da população ativa e, no setor terciário, ocupam-se 30%. O setor secundário tem representatividade na indústria transformadora com 74%, assumindo especial importância a fabricação de produtos metálicos, indústrias básicas de metais não ferrosos, indústria têxtil e indústria de madeira. Predominam as empresas de pequena e média dimensão, sendo que cerca de 75% das empresas possuem menos de 20 trabalhadores. A indústria transformadora do Município concentra-se, essencialmente, nas freguesias de Albergaria-a-Velha e Branca, que fixam aproximadamente 90% dos postos de trabalho.

As atividades do setor secundário mais exercidas no Município são a fundição, as confeções, a metalomecânica, o fabrico de equipamentos vários, a transformação de madeiras, o fabrico de papel, o fabrico e restauro de mobiliário, a produção cerâmica, entre outras. As freguesias são servidas por transportes de passageiros de carreira regular, que, em período de aulas, são concessionadas, também, ao transporte escolar.

4.3. Indicadores Socioeducativos

Perante a análise do Censo Oficial da População Portuguesa (2011), a população do concelho teve uma variação de 2,5% (24638 habitantes para 25252 habitantes) desde o último censo realizado em 2001.

A percentagem de crianças até aos 14 anos teve uma variação de -6,5%, sendo de -26% a dos jovens até aos 24 anos, de 8% a dos adultos até aos 64 anos e de 22% dos 65 anos para cima. A taxa de analfabetismo encontrava-se nos 4,2%.

Por último, segundo dados da PORDATA, continua a verificar-se uma tendência de descida na população do concelho, que se situa em 24.528 habitantes.

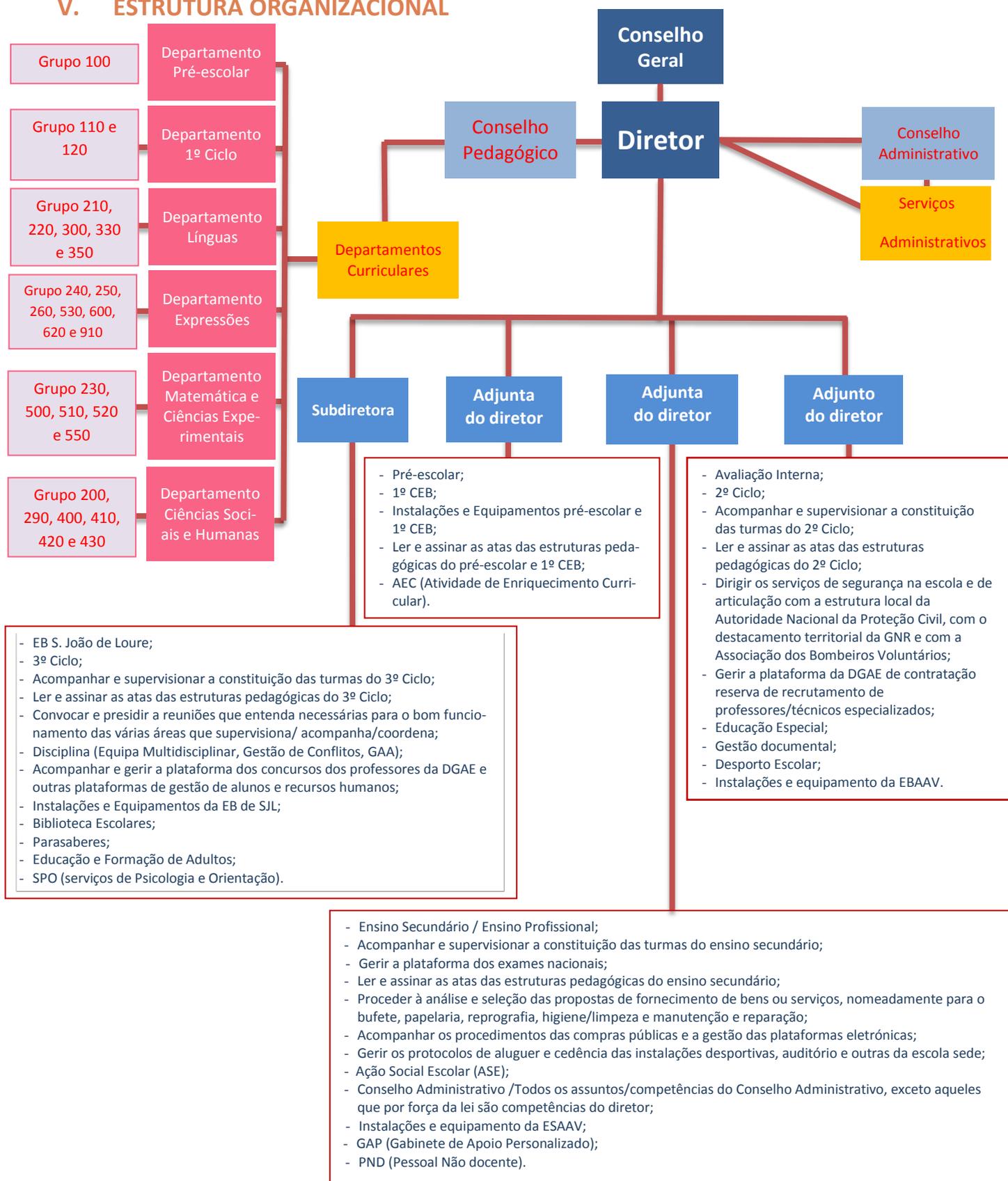
4.4. Escolas do Agrupamento

Tipologia de Estabelecimento de ensino	Nível/níveis de Ensino
Educação Pré-escolar	• Jardim de Infância de Albergaria-a-Velha
	• Jardim de Infância de Frossos
	• Jardim de Infância de Pinheiro
	• Jardim de Infância de S. João de Loure
	• Jardim de Infância do Sobreiro
	• Jardim de Infância de St. António
1º Ciclo do Ensino Básico	• Escola Básica do Sobreiro
	• Escola Básica da Cruzinha
	• Escola Básica da Igreja
	• Escola Básica de Sto António
Centros Educativos (Pré-escolar e 1º CEB)	• Centro Escolar de Alquerubim
	• Centro Escolar de Angeja
Escolas Básicas (1º, 2º e 3º CEB)	• Escola Básica de Albergaria-a-Velha (1º e 2º CEB)
	• Escola Básica de S. João de Loure (1º, 2º e 3º CEB)
3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	• Escola Secundária de Albergaria-a-Velha (sede)

Quadro 1- Identificação das unidades de ensino do Agrupamento.

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, que abrange todo o concelho, integra quinze estabelecimentos de educação e ensino: seis jardins de infância, quatro escolas básicas com educação pré-escolar e 1º ciclo, duas escolas básicas com 1º ciclo, uma escola básica com 1º e 2º ciclos, uma escola básica com 1º, 2º e 3º ciclos e uma escola secundária com 3º ciclo (escola-sede).

V. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



VI. A COMUNIDADE EDUCATIVA

6.1. População Docente

O corpo docente é constituído por professores pertencentes, na sua maioria, ao Quadro do Agrupamento.

No início do ano letivo de 2017-2018, o Agrupamento contava com um total de 236 docentes. Estes encontram-se distribuídos da seguinte forma: 51 homens e 185 mulheres, cuja média de idade se situa entre os 35 e os 66 anos. Destes, 16 docentes são da Educação Inclusiva. De referir também que 189 são professores do quadro e 47 são professores contratados. Salienta-se ainda que, ao nível das habilitações académicas, 28 possuem mestrado/doutoramento.

6.2. Pessoal Não Docente

O quadro de pessoal não docente é constituído por 8 assistentes administrativos e 69 assistentes operacionais. Destes, 52 encontram-se em regime de contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 17 são contratados em regime de contrato a termo resolutivo certo. Além destes, existem 28 funcionários da autarquia que desempenham tarefas no âmbito da educação pré-escolar. Ao todo, contam-se 87 mulheres e 10 homens, com idades compreendidas entre os 27 e os 65 anos. Em termos de habilitações literárias, salienta-se que estas recaem, na sua maioria, no ensino básico.

6.3. População Discente

O AEEAV inclui os seguintes níveis de educação e ensino: educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, regular e profissional. Verifica-se um total de 1987 alunos no agrupamento. De entre eles, 51 são de nacionalidade estrangeira e 13 possuem Português como Língua Não Materna. A distribuição dos alunos, em função do nível de frequência, tipo de oferta formativa e enquadramento no âmbito da educação inclusiva e da ação social escolar, referentes aos anos letivos de 2015/2016, 2016/2017 e de 2017/2018, apresenta-se no quadro 2:

Ciclo de Ensino	Ano letivo			Alunos com NEE			Outra nacionalidade		
	15-16	16-17	17-18	15-16	16-17	17-18	15-16	16-17	17-18
Pré-escolar	203	202	191	8	8	19	0	4	4
1º Ciclo	675	654	649	61	54	56	2	15	11
2º Ciclo	260	272	300	34	41	45	0	9	13
3º ciclo	433	417	411	60	55	56	5	15	14
CEF	0	16	0	0	3	0	0	0	0
Vocacional	52	17	0	0	4	0	0	0	0
Sec. Reg.	218	209	205	5	7	34	6	9	7
Sec. Prof.	155	178	231	3	4	---	2	1	2
Total	1996	1965	1987	171	176	210	15	53	51

Quadro 2: Resumo da distribuição do número de alunos entre 2015 e 2018.

	Pré-escolar	1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Total alunos do EB
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	
17/18	191	166	147	147	189	147	153	137	137	137	1551
16/17	202	155	158	194	171	158	127	160	138	141	1604
15/16	203	145	206	172	169	139	135	150	154	146	1619

Quadro 3: Evolução do número de alunos entre 2015 e 2018.

A área de influência do Agrupamento abrange todas as freguesias do concelho no ensino secundário, excetuando-se as freguesias da Branca e da Ribeira de Fráguas no ensino básico. Recebe, ainda, alunos provenientes de concelhos limítrofes.

Dos valores apresentados no quadro 3, verifica-se uma diminuição do número de alunos matriculados, cerca de 6%, que acompanha a tendência de crescimento negativo da população residente, situação que também acontece a nível nacional, e que se reflete na redução do número de turmas.

	Ensino Secundário						Total alunos Ensino Secundário e Profissional
	Regular			Profissional			
	10º	11º	12º	10º	11º	12º	
17/18	66	69	70	101	73	57	436
16/17	82	72	65	83	57	45	404
15/16	100	65	67	62	48	55	397

Quadro 4: População discente do Ensino Secundário de 2015 a 2018.

No que respeita ao Ensino Secundário, é de realçar que a tendência referida anteriormente não acontece, registando-se mesmo um crescimento, embora ténue, de matrículas, sobretudo nos cursos profissionais. (quadro 4)

De relevar, ainda, o aumento exponencial de alunos a beneficiar de auxílios económicos, de discentes com Necessidades Educativas Especiais e de alunos integrados em Português Língua Não Materna.

Escalões	Pré-escolar			1º Ciclo			2º Ciclo			3º Ciclo			Sec. Regular			Sec. Profissional			Total		
	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C	A	B	C
17/18		192		173	122	-	91	49	19	110	76	25	26	29	7	38	4 3	8	438	319	59
16/17		202		180	122	-	87	60	-	121	73	-	33	28	-	21	3	-	442	286	0
15/16		203		196	125	-	85	61	-	131	95	-	26	38	-	18	2 4	-	456	343	0
14/15		199		196	134	-	98	66	-	127	113	-	23	81	-	24	2 7	-	468	421	0

Quadro 5: Beneficiários do ASE, entre 2015 e 2018.

No que respeita à ação social escolar, a variação observada resulta das medidas de consolidação orçamental decididas no âmbito do programa de ajustamento económico e financeiro.

6.4. Habilitações e Situação Socioprofissional dos Pais / Encarregados de Educação

Da recolha de informação documental, plataforma MISI e questionários socioeconómicos e num total de cerca de 4097 pais/encarregados de educação, verifica-se que as habilitações académicas dos mesmos é a constante da tabela seguinte:

Habilitações Académicas	Pai	Mãe
Formação superior	481	522
Formação secundária	404	430
Ensino básico (2º e 3º ciclo)	880	917
Ensino primário (1º ciclo)	198	141
Não possuem qualquer habilitação	7	9
Desconhece-se	77	31

Quadro 6: Habilitações dos pais e encarregados de educação.

Embora se detete a baixa qualificação dos pais e encarregados de educação, tem-se assistido nos últimos anos a um aumento das qualificações da população tanto ao nível do secundário como do ensino superior, com repercussões positivas esperadas a nível das expectativas escolares dos jovens.

VII. RESULTADOS

7.1. Taxa de sucesso por ano de escolaridade

Na tabela seguinte apresentam-se os resultados referentes às taxas de sucesso, do agrupamento e nacionais, no triénio 2015/2018.

	Ano/ciclo	Taxa de sucesso					
		2015/2016		2016/2017		2017/2018 ^{a)}	
		AEEAV	NACIONAL	AEEAV	NACIONAL	AEEAV	NACIONAL
1º Ciclo	1ºano	98,50%	100%	98,70%	100%	----	----
	2ºano	90,10%	91,1%	100%	92%	----	----
	3ºano	96,30%	97%	100%	97,8%	----	----
	4ºano	96,90%	97,5%	99,40%	98%	----	----
2º Ciclo	5ºano	85%	93,2%	99,30%	93,30%	----	----
	6ºano	96%	93,3%	98,40%	93,90%	----	----
3º Ciclo	7ºano	91%	87,4%	96,60%	87,80%	----	----
	8ºano	97,20%	92%	100%	92,90%	----	----
	9ºano	94%	91%	98,50%	92,10%	----	----
Ens. Sec./ Cursos Profis- sionais	10ºano	85,39%/93,3%	84,5% / 98,4%	89,73%/98,73%	84,6%/91,06%	----	----
	11ºano	96,83%/100%	91,3% / 99,2%	92,86%/100%	90,9%/99,2%	----	----
	12ºano	73,85%/84,91%	68,1% / 65,9%	67,21%/95,35%	69,9%/72,3%	----	----

Quadro 7: Resultados referentes às taxas de sucesso, do agrupamento e nacionais, no triénio 2015/2018.

a) A atualizar em Anexos

No geral, a taxa de sucesso verificada na unidade orgânica é superior à nacional. Esta evolução torna-se mais evidente ao nível do 1º ciclo, conforme se comprova com os dados de referência.

7.2. Análise do Insucesso, Abandono e Absentismo

O Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, com a atual composição, foi constituído em 2012/2013.

O presente projeto educativo inclui os dados referentes ao triénio 2015/2018. Quadros 8, 9,10.

1º Ciclo

	Número de alunos			
	Matriculados	Retidos por insucesso	Risco de Abandono	Absentismo
2017/2018^{a)}	-----	-----	-----	-----
2016/2017	654	2	0	1
2015/2016	692	31	0	0

Quadro 8: Número de alunos com Insucesso, Abandono e Absentismo no 1º ciclo.

a) A atualizar em Anexos

2º Ciclo

	Número de alunos			
	Matriculados	Retidos por insucesso	Risco de Abandono	Absentismo
2017/2018^{a)}	-----	-----	-----	-----
2016/2017	272	3	0	0
2015/2016	244	22	0	0

Quadro 9: Número de alunos com Insucesso, Abandono e Absentismo no 2º ciclo.

a) A atualizar em Anexos

3º Ciclo

	Número de alunos			
	Matriculados	Retidos por insucesso	Risco de Abandono	Absentismo
2017/2018^{a)}	-----	-----	-----	-----
2016/2017	450	5	0	0
2015/2016	431	223	0	1

Quadro 10: Número de alunos com Insucesso, Abandono e Absentismo no 3º ciclo.

a) A atualizar em Anexos

Ensino Secundário

	Número de alunos			
	Matriculados	Retidos por insucesso	Risco de Abandono	Absentismo
2016/2017 ^{a)}	----	----	----	----
2016/2017	219	33	0	0
2015/2016	232	31	0	0

Quadro 11: Número de alunos com Insucesso, Abandono e Absentismo no Ensino Secundário.

a) A atualizar em Anexos

Ensino Profissional

	Número de alunos			
	Matriculados	Retidos por insucesso	Risco de Abandono	Absentismo
2017/2018 ^{a)}	----	----	----	----
2016/2017	185	2	0	0
2015/2016	165	9	0	0

Quadro 12: Número de alunos com Insucesso, Abandono e Absentismo no Ensino Profissional.

a) A atualizar em Anexos

VIII. SERVIÇOS DE APOIO ESPECIALIZADO - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Serviço de Educação Inclusiva é um recurso da comunidade educativa que desenvolve a sua ação da Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário. Tem como objetivo avaliar e responder às necessidades educativas especiais dos alunos, por forma a potenciar a sua atividade e participação em contexto escolar, assim como promover a transição para a vida pós-escolar, numa perspetiva equitativa e de valorização do cidadão em sociedade. Integra uma equipa composta por docentes especializados, técnicos e psicólogos.

A publicação do decreto-lei nº 54/2018 de 6 de julho vem reforçar o compromisso com a educação inclusiva enquanto processo que visa responder à diversidade de necessidades dos alunos através do aumento da participação de todos na aprendizagem e na vida da comunidade escolar. Assim, o AEEAV seguirá as recomendações emanadas no referido decreto-lei no que concerne aos princípios, conceitos e medidas respeitantes à educação inclusiva.

IX. OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA

A oferta educativa e formativa do Agrupamento destina-se a crianças e jovens em idade escolar, permitindo-lhes a conclusão da escolaridade obrigatória. Inclui cursos vocacionados para o prosseguimento de estudos de nível superior e cursos orientados para a inserção no mercado de trabalho. Disponibiliza ainda cursos de educação e formação de adultos e certificação de competências para aqueles que abandonaram prematuramente a escola ou não concluíram a escolaridade obrigatória.

O Agrupamento promove, assim, uma oferta educativa e formativa que responde aos interesses dos alunos, à realidade social e às necessidades do tecido empresarial do concelho e da região, promovendo um ensino e aprendizagem que forma cidadãos mais habilitados que contribuam para uma sociedade mais desenvolvida. (Quadro 13)

Nível de Ensino	Curso
Educação Pré-escolar	Educação Pré-Escolar
Ensino Básico	1º Ciclo do Ensino Básico
	2º Ciclo do Ensino Básico
	3º Ciclo do Ensino Básico
Ensino Secundário	Ciências e Tecnologias
	Ciências Socioeconómicas
	Línguas e Humanidades
	Artes Visuais
Cursos Profissionais	Técnico Auxiliar de Saúde
	Animador Sociocultural
	Técnico de Comércio
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
	Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica
	Técnico de Multimédia
Centro Qualifica	Formação e qualificação de adultos

Quadro 13: Oferta educativa e formativa do Agrupamento.

9.1. Outras ofertas educativas

Incluem-se neste grupo as atividades curriculares de oferta de escola, de enriquecimento curricular e de apoio à família.

Nível de Ensino	Oferta educativa
Educação Pré-escolar	Atividade de animação e apoio à família: - Musicart; - Saltitar; - Chapinhar.
1º Ciclo	Atividades de enriquecimento curricular: - Atividade física e desportiva; - Atividades lúdico-expressivas.
2º e 3º ciclos	- Oficina de estudo; - Laboratório de aprendizagens.
	ParaSaberes: - Criarte; - Informática; - Música e Ritmo; - Rádio; - Robótica; - Teatro; - Ténis de mesa; - Xadrez.
	- Desporto Escolar

Quadro 14: Atividades curriculares de oferta de escola, de enriquecimento curricular e de apoio à família.

X. PARCERIAS, PROJETOS E CLUBES

A rede de parcerias, os projetos e os clubes existentes no agrupamento organizam-se e desenvolvem-se em articulação e no cumprimento da missão e visão do AEEAV e tem como objetivo principal promover a qualidade da educação e do agrupamento nas suas diversas dimensões tendo por base o documento orientador já citado.³

Nos quadros 14 e 15, identificam-se as parcerias, projetos e clubes existentes no agrupamento:

10.1. Parcerias

Entidades	Objetivos
Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Facilitar a mobilidade discente, disponibilizando o meio de transporte; ➤ Apoiar a produção de conteúdos audiovisuais em contacto real com o mundo do trabalho; ➤ Apoiar, a nível de equipamentos, o desenvolvimento de projetos e concursos nacionais e internacionais; ➤ Disponibilizar recursos para a higiene, limpeza e manutenção da escola do pré-escolar e 1º ciclo do agrupamento.
Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoiar com recursos humanos e materiais o registo do fundo documental das bibliotecas escolares; ➤ Promover/articular ações de motivação à leitura.
CCTIC - Universidade de Aveiro	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoiar a promoção e orientação de projetos nas diferentes áreas das TIC.
Layer tech	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver, no âmbito da formação em contexto de trabalho, soluções multimédia e programação para diferentes plataformas.
Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acompanhar as famílias em situação de risco, de forma a criar condições/potencializar os recursos necessários.
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acompanhar alunos e respetivas famílias em situação de risco.
Centro de Saúde	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver ações de sensibilização e apoiar o aluno em situações de saúde.
Proteção Civil/Bombeiros	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver/colaborar em ações ao nível da prevenção e segurança.
Força de Segurança/Escola Segura	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apoiar as escolas do agrupamento a nível da segurança escolar; ➤ Desenvolver ações de sensibilização nas áreas da segurança junto da comunidade escolar.
Empresas e comércio local	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover estágios pedagógicos.
Associação de Pais e Encarregados de Educação	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Colaborar na implementação de projetos e no PAA; ➤ Colaborar na relação escola-família.
Universidade Católica Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover ações de sensibilização/formação para docentes do agrupamento; ➤ Colaborar no processo de autoavaliação do agrupamento e na conceção de instrumentos de apoio à colaboração e implementação do Projeto Educativo, através do perito externo.

Quadro 14: Parcerias do Agrupamento.

³ Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

10.2. Projetos e Clubes

Nível de Ensino	Projeto / Clube	Objetivos
Todos	CanalB	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conciliar a formação e a informação de uma forma mais apelativa; ➤ Reforçar a ligação da Escola com a região assumindo-se como um meio que cria sinergias de conhecimento e partilha entre as diferentes comunidades, educativa, empresarial, comercial e cultural; ➤ Produzir conteúdos audiovisuais das principais atividades previstas pelo plano anual de atividades do agrupamento; ➤ Dinamizar os diferentes meios de comunicação na comunicação interna do agrupamento; ➤ Apoiar na produção de conteúdos média nas diferentes disciplinas/turmas ou em projetos colaborativos.
Todos	Ciência na Escola – Fundação Ilídio Pinho	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estimular o interesse de todos os alunos, da Educação Pré-Escolar, do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário, pelas ciências e áreas tecnológicas para o desenvolvimento de projetos a concurso.
Ensino Secundário	4x4 Jaguar/ Land Rover – Projeto Multidisciplinar de equipas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Levar os estudantes do ensino secundário a usar ferramentas de Engenharia, a colaborar, conceber, analisar, manufaturar, testar e colocar em funcionamento um veículo 4x4 telecomandado; ➤ Utilizar as TIC para aprendizagem da física, mecânica, eletrónica, design, fabrico, branding, patrocínios, marketing, liderança, trabalho em equipa, competências comunicativas e estratégia financeira.
Básico e Secundário	Make Praeav – Clube de Robótica	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover o pensamento computacional da programação e da robótica, estimulando o pensamento analítico, a resolução de problemas, o trabalho colaborativo e a criatividade dos alunos do 1º ciclo ao ensino secundário.
Todos	Rede das Bibliotecas Escolares	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Constituir-se como espaço de inclusão e inovação, centro de estratégia do desenvolvimento de projetos e de flexibilização da gestão curricular; ➤ Desenvolver as novas literacias, a iniciativa e a criatividade.
2º, 3º CEB e Secundário	Desporto Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover o acesso à prática desportiva regular de qualidade; ➤ Contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos; ➤ Contribuir para a promoção de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.
Ensino Profissional	Erasmus +	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforçar o desenvolvimento de competências e empregabilidade, bem como apoiar a modernização dos sistemas de educação, formação e apoio à juventude; ➤ Reduzir o “fosso a nível das competências”, que se verifica no espaço europeu.

Quadro 15: Projetos e Clubes do Agrupamento.

XI. AVALIAÇÃO SWOT

A avaliação SWOT é uma ferramenta de extrema importância, na medida em que constitui uma síntese de uma vasta quantidade de informação, previamente analisada e sistematizada, proveniente de diversas fontes, nomeadamente: bases de dados, questionários, entrevistas, relatórios de avaliação interna e externa (2015/17), projeto de intervenção do diretor e plano de melhoria. Da aplicação e triangulação das diversas fontes, situa-se o diagnóstico estratégico que tem a sua expressão na matriz síntese, onde se delimitam quatro campos que cruzam as potencialidades e as fragilidades do agrupamento bem como as oportunidades e as ameaças com que se depara.

Potencialidades	Dimensão	Fragilidades
Adequação dos resultados académicos à realidade e contexto do agrupamento.	1	Desfasamento entre a avaliação interna e externa em todos os ciclos.
Impacto positivo nas aprendizagens do processo de autorregulação.		Falta de responsabilidade e empenho dos alunos devido às baixas expectativas escolares.
Redução das taxas de abandono e de absentismo.		Algum insucesso escolar na avaliação interna e na avaliação externa.
Utilização das TIC no processo de ensino e de aprendizagem.		Indisciplina e défice de valores de cidadania revelados por alguns alunos.
Diversidade e abrangência da oferta educativa e formativa.		Dificuldade e apatia no que respeita à construção de um projeto de vida.
Diversidade e abrangência da oferta educativa e formativa.		Dificuldades no envolvimento e responsabilização conjunta dos pais e Encarregados de Educação no processo educativo.
Práticas de integração e formação dos alunos com necessidades educativas especiais promotoras da igualdade de oportunidades e de sucesso educativo.		Débil consistência nas práticas de articulação entre os ciclos de ensino e intra e interdepartamentais.
Boa articulação das bibliotecas escolares com os departamentos.	2	Dificuldades ao nível dos procedimentos de planificação interdisciplinar e na definição de estratégias de diferenciação pedagógica.
Ofertas adequadas de apoio e complemento curricular.		Dificuldades na implementação do plano de formação interna, por falta de recursos próprios.
		Fraca cultura organizacional.
		Professores de Matemática do 2.º ciclo em número insuficiente para cobrir as necessidades de Apoio ao Estudo.

Potencialidades	Dimensão	Fragilidades
Bom funcionamento dos serviços e bom atendimento aos elementos da comunidade educativa e ao público em geral.	3	Decréscimo do número de eventos promotores da socialização.
Abertura e colaboração do órgão de gestão a novas ideias e projetos da comunidade escolar.		Débil conhecimento, por parte dos pais e Encarregados de Educação sobre o modo de funcionamento do Agrupamento.
Associação de Estudantes empenhada e proativa.		Falta de equidade na gestão de recursos humanos.
Confiança dos Pais e Encarregados de Educação na qualidade do ensino prestado.	4	Fragilidade no processo de autoavaliação, a nível do impacto na melhoria dos resultados.
Existência de uma equipa de autoavaliação responsável pela monitorização e avaliação da vida do agrupamento.		Ausência de mecanismos de seguimento dos alunos após a escolaridade.

Quadro 16- Análise SWOT (Ambiente Interno).

Oportunidades	Dimensão	Ameaças
Participação em projetos nacionais, internacionais e programas europeus.	1	Mobilidade docente enquanto fator de continuidade do projeto de escola.
Financiamento externo de projetos.		Insuficiências de recursos humanos e materiais.
Características do meio socioeconómico propícias à criação e desenvolvimento de ações e colaboração em projetos comuns.	2	Políticas de restrição na atribuição de recursos humanos não docentes.
Qualidade e diversidade das parcerias e protocolos com instituições do meio envolvente.	3	Instabilidade do quadro legal.
Cooperação com o tecido empresarial para implementação dos estágios profissionais, vocacionais e processos de transição para a vida adulta		Os fenómenos de emigração e migração associados à diminuição da população escolar.
Disponibilidade e abertura das empresas para apoiar os objetivos e atividades do Agrupamento.		Concorrência de outras Escolas / Agrupamentos na procura de alunos.
	4	Baixo nível de escolaridade dos pais.
		Deficientes instalações em algumas escolas do agrupamento.

Quadro 17 - Análise SWOT (Ambiente Externo).

XII. PLANO DE AÇÃO

Pretende-se com o plano de ação delineado facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos jovens, cumprindo os objetivos a que nos propomos na sequência da assunção dos nossos pontos de melhoria, através da operacionalização de linhas estratégicas que visem a qualidade e o sucesso educativo alicerçado nos quatro domínios de intervenção: resultados, prestação de serviço educativo, relação escola-família-comunidade e capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento.

	Domínio 1 Resultados	Domínio 2 Prestação de serviço educativo	Domínio 3 Relação escola- família- comunidade	Domínio 4 Capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento
Projeto Educativo 2018/2022	D1/01 Programa Ancoragem	D2/01 Maximizando	D3/01 Parcerias	D4/01 Autoavaliação: uma prática contínua e progressiva
	D1/02 Programa EPIS	D2/02 Gerindo Saberes - Equipas Educativas (EE)	D3/02 Apadrinhamento de espaços pedagógicos	
	D1/03 Laboratório de Aprendizagem (LA)			
	D1/04 Oficinas de Estudo (OE)			
	D1/05 Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)			
	D1/06 Assembleia de Delegados de Turma			
	D1/07 Grupos de Acompanhamento e Mediação (GAM)			
	D1/08 Mediação Educativa e Desenvolvimento Humano a) Bem-vindos à escola b) Valores para a cidadania c) Tutorias d) Menos é Mais			

Quadro 18: Resumo das ações por domínios.

XIII. OBJETIVOS GERAIS

13.1. Definição dos objetivos gerais

- Promover aprendizagens cooperativas e relacionais através de práticas de ensino inovadoras e opções curriculares mais eficazes e adequadas ao contexto;
- Desenvolver ações de melhoria das aprendizagens assentes numa abordagem multinível;
- Garantir uma escola inclusiva que responda à heterogeneidade dos alunos;
- Promover uma maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário;
- Valorizar a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo;
- Promover a natureza transdisciplinar das aprendizagens;
- Valorizar o trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- Envolver os alunos e encarregados de educação e parceiros na identificação das opções curriculares da escola;
- Promover a educação para a cidadania e desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social;
- Intervir preventivamente no combate às situações-problema e de indisciplina.

XIV. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O presente Projeto Educativo, referencial do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha, pretende ser um documento dinâmico e em permanente construção. A sua conceção foca-se em quatro domínios de intervenção: resultados académicos e sociais, prestação do serviço educativo, relação escola-família-comunidade e capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento. Na qualidade de processo em construção, deverá ser partilhado e assumido por todos como uma referência e pertença de toda a comunidade educativa.

Pretendendo-se a integral concretização dos objetivos e metas definidos neste projeto, é, pois, necessário determinar o modo como se efetuará a sua monitorização e avaliação. Assim, devem existir momentos mais formais e precisos para a sua avaliação, bem como instrumentos de registo e de avaliação que abarquem os domínios de Intervenção identificados. Serão considerados indicadores de avaliação todos os dados disponibilizados pelo AEAAV e periodicamente trabalhados pela equipa de avaliação interna. Estes registos serão considerados os meios de verificação da consecução dos objetivos e das metas pré-estabelecidas.

A monitorização das ações do plano de ação será realizada trimestralmente pelos responsáveis pelas mesmas e a avaliação do PE deverá ser executada no final de cada ano letivo e no final do quadriénio a que respeita e traduzir-se-á num relatório da equipa de avaliação interna, documento que pretenderá traduzir uma real monitorização das várias metas e respetivo grau de exequibilidade. A avaliação permitirá uma revisão/reajuste de metas e objetivos, tal como uma tomada de posição fundamentada sobre estratégias e/ou formas de operacionalização mais coerentes e apropriadas face aos resultados obtidos.

XV. COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Para o desenvolvimento e implementação do Projeto Educativo do Agrupamento é necessário a sua plena apropriação por todos os elementos da comunidade educativa. Neste sentido, o documento será divulgado e dado a conhecer em sede de Conselho Pedagógico, reunião geral de professores, reunião de departamento e área disciplinar, em sessões públicas com a Associação de Estudantes, Assembleia de Delegados de Turma e a Associação de Pais e Encarregados de Educação. Após aprovação pelo Conselho Geral, será enviado por correio eletrónico para todo o pessoal docente, não docente, Associação de Pais e Encarregados de Educação e disponibilizado na página web do Agrupamento.

Nós somos o que fazemos. O que não se faz não existe. Portanto, só existimos nos dias em que fazemos. Nos dias em que não fazemos apenas duramos.

Padre António Vieira

BIBLIOGRAFIA

- **CENSO OFICIAL DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (2011)**. Censos 2011, Albergaria-a-Velha.
- COSTA, Jorge Adelino. **PROJECTOS EDUCATIVOS DAS ESCOLAS: UM CONTRIBUTO PARA A SUA (DES)CONSTRUÇÃO**. Educação & Sociedade, 2003.
- **DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO**. Documento de suporte ao Plano Estratégico Educativo Municipal e à Revisão da Carta Educativa. Universidade de Aveiro. 2016
- **DIREÇÃO GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA**. Consulta ao site: <http://www.dgeec.mec.pt/np4/home>. Pesquisa realizada na internet no dia 01 de novembro de 2017.
- **PLANO DE MELHORIA (2016-2018)**. Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha.
- **PORDATA - Base de dados Portugal Contemporâneo**. Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- **PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**. Município de Albergaria-a-Velha. Consulta ao Site: <http://www.cm-albergaria.pt/outputefile.aspx?sid=cf95835b-731b-4176-95b1-de9f4bc15c20&cntx=k0zvNYsyhImA1zkSooTsOlzHp5ow4mFv9s5IN%2BzG%2Brk58OH812rRevJpwd%2FfGIGVcU8yZo%2Fx6kWoxyq7evKvA%3D%3D&idf=32847>. (Pesquisa realizada na internet no dia 08 de novembro de 2017).
- **Projeto Educativo 2013-2017**. Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha.
- **Relatório de avaliação externa do IGEC do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha 2015/2016**.
- ROMANO, Pedro. **CONHECER A CRISE: DADOS E FACTOS**. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Consulta ao Site: <https://www.ffms.pt/FileDownload/a67a645e-0486-4ee5-8b32-3aec4afbaba6/conhecer-a-crise>. (Pesquisa realizada na internet no dia 08 de novembro de 2017).

ANEXOS

A - OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Domínio 1 – Resultados

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
<p>D1/01</p> <p>Programa Ancoragem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar precocemente os alunos com diagnóstico de graves dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita; - Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos; - Melhorar as competências de leitura e escrita; - Diminuir o número de retenções no 2º ano de escolaridade. 	Alunos do 1º ciclo.	<ul style="list-style-type: none"> -Taxa de transição no 2º ano de escolaridade; - Percentagem de alunos com avaliação positiva na disciplina de Português, nos 1º e 2º anos de escolaridade. 	<p>Avaliação final 2017/2018:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de retenções no 2º ano - Português - taxa de sucesso no 1º ano - 83% - Português - taxa de sucesso no 2º ano - 87% 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de retenções no 2º ano; - 90% de alunos com avaliação positiva na disciplina de português no 1º ano; - 95% de alunos com avaliação positiva na disciplina de português no 2º ano.
<p>D1/02</p> <p>Programa EPIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o clima de escola; - Identificar situações problema a nível cognitivo, comportamental e social; - Melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos; - Capacitar alunos e famílias para o desenvolvimento integral do aluno; - Potenciar o desempenho escolar de todos os alunos; - Reduzir o absentismo escolar. 	Alunos do 1º ciclo.	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de sucesso dos alunos abrangidos pelo programa; - Qualidade do sucesso dos alunos abrangidos; - Participação dos encarrega- dos de educação no programa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos identificados pelo rastreio inicial; - Número de alunos abrangidos pelo programa que ficaram retidos; - Número de alunos com menção Bom e Muito Bom. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de retenções dos alunos abrangidos pelo programa; - Ausência de absentismo escolar.

Domínio 1 – Resultados

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
D1/03 Laboratório de Aprendizagem (LA)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela descoberta; - Potenciar o desenvolvimento das <i>Soft Skills</i>; - Promover modalidades de trabalho geradoras de ambientes propiciadores de aprendizagem. 	Alunos dos 2º, 3º ciclos e secundário	<ul style="list-style-type: none"> - Taxa de variação de alunos que frequentam mensalmente o LA; - Grau de satisfação dos alunos (questionário). 	- 139 alunos a frequentar a Sala de Estudo em 2017/2018.	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar a frequência de utilização do LA em 10% por período; - 75% dos alunos assinalam como bom ou muito bom o nível de satisfação global, por período.
D1/04 Oficinas de Estudo (OE)	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento de projetos interdisciplinares; - Dinamizar atividades de aprendizagem motivadoras, através de estratégias diversificadas. 	Alunos dos 2º, 3º ciclos e secundário	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos encaminhados; - Número de alunos que frequentam voluntariamente as OE. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos encaminhados para Apoio ao Estudo em 2017/18; - Número de alunos que frequentaram voluntariamente o Apoio ao Estudo em 2017/18. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar a frequência de utilização das OE em 10% por período; - 75% dos alunos assinalam como bom ou muito bom o nível de satisfação global, por período.
D1/05 Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar aos alunos um espaço de diálogo, partilha e reflexão sobre temas do seu interesse/necessidade; - Melhorar a integração dos alunos na escola; - Incrementar as boas relações na comunidade escolar; - Apoiar o desenvolvimento harmonioso e integral dos alunos; - Incrementar a utilização do GAA. 	Todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos encaminhados para o GAA; - Número de alunos que frequentam o GAA por sua iniciativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - 6 alunos encaminhados em 2017-18; - Não se observou a frequência voluntária de alunos em 2017-18. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o número de encaminhamentos em 25%; - Promover a utilização do GAA para que se observe a frequência anual voluntária de 10 alunos.
D1/06 Assembleia de Delegados	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um espaço de reflexão, partilha e participação dos alunos; - Desenvolver o pensamento crítico através da capacidade de questionar as diversas ações e as suas 	Delegados de turma do 3º CEB e Secundário.	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de envolvimento dos alunos (número de alunos por sessão); - Número de sessões 	- Sem dados de partida.	<ul style="list-style-type: none"> - Registrar uma frequência de 80% dos delegados de turma em cada uma das assembleias; - Realizar 3 assembleias por ano

Domínio 1 – Resultados

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
de Turma - 3º CEB e Secundário	<p>repercussões;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Envolver os alunos na melhoria das relações no contexto escolar e na prevenção/resolução das situações de indisciplina; - Envolver, em sede de assembleia de turma, com a presença do respetivo diretor de turma, os restantes alunos nas propostas/sugestões emanadas da Assembleia de Delegados. 		<p>realizadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de temas/ações desenvolvidos. 		<p>letivo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abordar 3 temas e/ou desenvolver 3 ações, por ano; - 75% dos alunos assinalam como bom ou muito bom o nível de satisfação global anual.
D1/07 Grupos de Acompanhamento e Mediação (GAM)	<ul style="list-style-type: none"> - Mediar situações de indisciplina; - Estabelecer compromissos de desenvolvimento pessoal e interpessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos reincidentes ou em risco de reincidência na aplicação de medidas corretivas e sancionatórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos reincidentes ou em risco de reincidência na aplicação de medidas corretivas e sancionatórias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos reincidentes ou em risco de reincidência na aplicação de medidas corretivas e sancionatórias em 2017-18. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução em 20% das situações de reincidência na aplicação de medidas corretivas e sancionatórias.
D1/08 Mediação Educativa e Desenvolvimento Humano a) Bem-vindos à escola	<ul style="list-style-type: none"> - Envolver e responsabilizar as famílias; - Diminuir o afastamento entre as famílias e a escola; - Envolver os alunos na construção da escola; - Incrementar comportamentos de cidadania ativa; - Criar ambientes propícios às aprendizagens; - Promover o compromisso e responsabilidade face 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos; - Professores; - Encarregados de Educação; - Funcionários; - Instituições e empresas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades destinadas às famílias; - Participação dos encarregados de educação em atividades específicas; - Grau de satisfação das famílias relativamente à escola (inquéritos); - Número de alunos envolvidos na 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de atividades destinadas às famílias em 2017/18; - Participação dos encarregados de educação em atividades específicas em 2018/19; - Número de alunos envolvidos na dinamização/ participação de atividades em 2018/19; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir a participação de 60% dos encarregados de educação em atividades específicas; - 65% dos encarregados de educação classificam globalmente a escola com bom ou muito bom; - Envolver 70% dos alunos na dinamização de atividades a

Domínio 1 – Resultados

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
b) Valores para a cidadania	ao estudo, comportamentos e atitudes; - Melhorar os resultados escolares; - Reduzir o absentismo; - Clarificar perfis de funções e procedimentos; - Otimizar as diferentes estruturas; - Tornar a comunicação mais clara, objetiva e sucinta.		dinamização/ participação de atividades; - Número de alunos envolvidos em ações cívicas; - Número de alunos integrados em tutorias; - Taxa de sucesso dos alunos integrados em tutorias; - Número de perfis definidos; - Grau de satisfação dos intervenientes (inquéritos).	- Número de alunos envolvidos em ações cívicas em 2018/19; - Taxa de sucesso dos alunos acompanhados pelo programa Tutorias em 2017/18; - Inexistência de perfis definidos; - Grau de satisfação relativamente à comunicação e ao modo de funcionamento das estruturas.	eles destinadas; - Envolver 30% dos alunos na dinamização/ participação em ações cívicas; - Atingir uma taxa de sucesso de 90% dos alunos integrados em tutorias autor- regulatórias; - Definir os perfis de funcionalidade/procedimentos referentes aos cargos de gestão intermédia e de coordenação de equipas educativas (2018/19) e subsequentemente os restantes; - 50% dos intervenientes classificam globalmente a comunicação e o funcionamento das estruturas com bom e muito bom.
c) Tutorias					
d) Menos é Mais					

Domínio 2 - Prestação de serviço educativo

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
D2/01 Maximizando	- Promover a reflexão sobre perspectivas de ensino, espaços/ambientes de aprendizagem e práticas de avaliação; - Desenvolver o espírito de partilha de boas práticas	Professores	- Nº de aulas observadas; - Nº de sessões anuais, de partilha de boas	- 74 (38%) docentes participantes na observa- ção de aulas em 2017/18; - 1 reunião de reflexão	- Aumentar em 20% o número de docentes no projeto de supervisão interpares por departa- mento;

Domínio 2 - Prestação de serviço educativo

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
	<p>como contributo para a melhoria;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o desenvolvimento de práticas de trabalho colaborativo entre docentes; - Criar momentos de reflexão sobre a profissão docente contribuindo para a (re)construção do conhecimento profissional. 		práticas em grupo disciplinar/ conselho pedagógico.	<p>conjunta realizada após a aula observada em 2017/18;</p> <p>- 1 sessão de partilha de boas práticas em 2017/18.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar uma reunião de reflexão entre pares após aula observada; - As Equipas Educativas (EE) elegem as duas melhores práticas, por período, para divulgação quer junto dos docentes quer junto da comunidade; - Realizar 1 sessão anual de partilha de boas práticas.
<p>A ação Maximizando será implementada em duas modalidades dependendo se os professores estão ou não integrados em EE. Os resultados das reflexões deverão ser partilhados em ambos os casos.</p>					
<p>D2/02</p> <p>Gerindo Saberes - Equipas Educativas (EE)</p>	<p>a) Articulação entre ciclos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementar medidas de continuidade entre o pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclo; - Melhorar os resultados de avaliação dos alunos em início de ciclo. <p>b) - Gestão do currículo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover uma abordagem interdisciplinar e articulada dos conteúdos do currículo; - Valorizar o ensino e aprendizagem experimental integrando a teoria e a prática; - Proporcionar aos alunos aprendizagens significativas através da implementação do trabalho de projeto. 	<p>Alunos do 1º, 5º, 7º e 10º ano</p> <p>Professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de transição; - Resultados dos alunos relativamente aos conteúdos em articulação. - Nº de aulas previstas na planificação para articulação de conteúdos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos de avaliação do pré-escolar/ resultados de avaliação dos alunos do 4º, 6º e 9º ano; - Análise comparativa dos resultados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter a taxa de transição no 5º ano; - 95% na taxa de transição no 7º e 10º ano; - Articulação dos conteúdos entre 5% a 20%.

Domínio 3 - Relação escola-família-comunidade

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
D3/01 Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar a interação escola/comunidade; - Rentabilizar recursos e serviços da comunidade; - Desenvolver projetos que promovam a participação ativa da comunidade; - Promover a aproximação entre a escola, as empresas e instituições. 	Comunidade escolar e meio envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Grau de satisfação com as parcerias estabelecidas; - Número de recursos e serviços da comunidade utilizados, - Número de eventos promovidos em parceria com a comunidade; - Número de projetos executados. 	- Consultar páginas 17 e 18 do PE.	<ul style="list-style-type: none"> - 60% de classificação de Bom/Muito Bom relativamente às mais-valias de cada parceria; - Diversificar as áreas de atividade das parcerias, aumentando em 20%; - Realizar 4 eventos anuais em parceria com a comunidade.
D3/02 Apadrinhamento de espaços pedagógicos	<ul style="list-style-type: none"> - Criar espaços que potenciem a inovação pedagógica. 	Comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Número de espaços a criar para inovação pedagógica. 	- Inexistência de espaços de inovação pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> - Criar três espaços de inovação pedagógica (LA) na ESAAV, EBSJL, EBAAV até 2022.

Domínio 4 - Capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
D4/01 Autoavaliação: uma prática contínua e progressiva	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da melhoria de desempenhos e comportamentos futuros do agrupamento; - Promoção junto de todos os stakeholders, da 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos; - Professores; - Funcionários; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pontos fortes e constrangimentos. 	- Último relatório de avaliação interna.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar os pontos fortes 20% - Diminuir os constrangimentos em 20%.

Domínio 4 - Capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento

Ação	Objetivos Estratégicos	Destinatários	Indicadores	Dados de partida	Meta 2022
	importância da autoavaliação; - Monitorizar, de forma contínua e sistemática, os pontos fortes e constrangimentos do serviço prestado pelo agrupamento.	- Encarregados de Educação.			

B – Matrizes Curriculares (Decreto-Lei nº55/2018)

Matriz Curricular – 1º Ano

DL55/2018

	Componentes do Currículo		Tempos
Português	TIC	Cidadania e Desenvolvimento	7
Matemática			7
Estudo do Meio			3
Educação Artística			5
Educação Física			
Apoio ao estudo			2
Oferta Complementar			1
EMRC			(1)
TOTAL			25

Nota: Intervalo de 2,5h utiliza 30 minutos de Português, Matemática, Estudo do Meio, Educação Física e Apoio ao Estudo.

Matriz Curricular – 5º Ano

DL55/2018

Componentes do Currículo / Áreas disciplinares	Anual	Tempos	Semestral	Obs.
Línguas e Estudos Sociais				
Português	250	5x50		
Inglês	100	2x50	50 b)	
HGP	100	2x50	50 b)	
Cidadania e Desenvolvimento			50 c)	
Matemática e Ciências				
Matemática	250	5x50		
Ciências Naturais	100	2x50		
Educação Artística e Tecnológica				
EV	100	2x50		
ET	100	2x50		
EM	100	2x50		
TIC			50 c)	
Educação Física				
EF	150	3x50		
EMRC				
Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50		
Apoio ao Estudo				
Apoio ao Estudo/Oficina de Estudo	100 a)	2x50		
Oferta Complementar d)	50	50		
Complemento de Educação Artística	100	2x50		
TOTAIS	1250	1250	100	
TOTAL	1350			

Legenda:

- a) Frequência facultativa, obrigatória para alunos indicados pela Equipa Educativa;
- b) Funcionamento quinzenal;
- c) 50' num semestre disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, noutro semestre disciplina de TIC.
- d) Descoberta e Prática Experimental (implementação sujeita à disponibilidade de crédito horário).

Matriz Curricular – 7º ano

DL55/2018

Componentes do Currículo / Áreas disciplinares	Anual	Tempos	Semestral	DAC	Obs
Português e Línguas Estrangeiras (450)					
Português	200	4x50			
Inglês	100	2x50	50 c)		
LE II	100	2x50	50 d)		
Ciências Sociais e Humanas (275)					
História	100	2x50		50' comum	b)
Geografia	100	2x50			b)
Cidadania e Desenvolvimento			50 a)		
Matemática (200)					
Matemática	200	4x50			
Ciências Físico-Naturais (250)					
Ciências Naturais	100	2x50		50' comum	b)
Físico-Química	100	2x50			b)
Educação Artística e Tecnológica (175)					
EAT	50	1x50			
EV	100	2x50			
TIC			50 a)		
Educação Física (150)					
EF	150	3x50			
EMRC (50)					
Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50			
TOTAIS	1300	1300	100	100	
TOTAL	1500				

Legenda:

- a) 50' num semestre disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, noutro semestre disciplina de TIC;
- b) 50' comuns, ficando a gestão ao critério dos docentes, podendo funcionar por turnos;
- c) segundo semestre;
- d) primeiro semestre.

Matriz Curricular – 10º Ano - CT

DL55/2018

Componentes de Formação		Anual	Tempos	Anual	Tempos	Obs
Cidadania e Desenvolvimento	Geral					
	Português	200	4x50			
	LE I, II ou III	150	3x50			
	Filosofia	150	3x50			
	Educação Física	150	3x50			
	Específica					
	Matemática A	300	6x50			
	Opção 1	350	7x50			
	Opção 2	300	6x50	250 a)	5x50 a)	
	EMRC					
	Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50			
	TOTAL	1600	1600	1550	1550	

Legenda:

- a) Carga horária para opção Geometria Descritiva.

Matriz Curricular – 10º Ano - LH

DL55/2018

Componentes de Formação		Anual	Tempos	Semestral	DAC	Obs
Cidadania e Desenvolvimento	Geral					
	Português	200	4x50			
	LE I, II ou III	150	3x50			
	Filosofia	150	3x50			
	Educação Física	150	3x50			
	Específica					
	História A	250	5x50			
	Opção 1	300	6x50			
	Opção 2	300	6x50			
	EMRC					
	Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50			
	TOTAL	1500	1500			

Matriz Curricular – 10º Ano - CSE

DL55/2018

Componentes de Formação		Anual	Tempos	Semestral	DAC	Obs
Cidadania e Desenvolvimento	Geral					
	Português	200	4x50			
	LE I, II ou III	150	3x50			
	Filosofia	150	3x50			
	Educação Física	150	3x50			
	Específica					
	Matemática A	250	5x50			
	Opção 1	300	6x50			
	Opção 2	300	6x50			
	EMRC					
	Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50			
	TOTAL	1500	1500			

Matriz Curricular – 10º Ano – Artes Visuais

DL55/2018

Componentes de Formação		Anual	Tempos	Semestral	DAC	Obs
Cidadania e Desenvolvimento	Geral					
	Português	200	4x50			
	LE I, II ou III	150	3x50			
	Filosofia	150	3x50			
	Educação Física	150	3x50			
	Específica					
	Desenho A	250	5x50			
	Opção 1	300	6x50			
	Opção 2	300	6x50			
	EMRC					
	Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50			
	TOTAL	1500	1500			

Matriz Curricular – TGPSI - 1

DL55/2018

Componentes de Formação	Anual (horas)	Tempos	Semestral	DAC	Obs
Sociocultural					
Português	126	5x50			
LE	99	4x50			
Área de Integração	108	4x50			
TIC /OE	50	2x50			
Educação Física	50	2x50			
Científica					
Matemática	99	4x50			
Física e Química	72	3x50			
Tecnológica					
Sistemas Operativos	39	2x50			
Arquitetura de Computadores	72	3x50			
Redes de Comunicação	95	4x50			
Programação e Sistemas de Informação	231	9x50			
EMRC					
Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50			
TOTAL	1067	43x50			

Cidadania e Desenvolvimento

Matriz Curricular – TMI - 1

DL55/2018

		Componentes de Formação	Anual (horas)	Tempos	Semestral	DAC	Obs
Cidadania e Desenvolvimento	Sociocultural						
	Português	126	5x50				
	LE	99	4x50				
	Área de Integração	108	4x50				
	TIC /OE	50	2x50				
	Educação Física	50	2x50				
	Científica						
	Matemática	99	4x50				
	Física e Química	72	3x50				
	Tecnológica						
	Tecnologias e Processos	145	6x50				
	Organização Industrial	50	2x50				
	Desenho Técnico	70	3x50				
	Práticas Oficiais	185	7x50				
	EMRC						
	Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50				
	TOTAL	1080	43x50				

Matriz Curricular – TM Automóvel - 1

DL55/2018

		Componentes de Formação	Anual (horas)	Tempos	Semestral	DAC	Obs
Cidadania e Desenvolvimento	Sociocultural						
		Português	126	5x50			
		LE	99	4x50			
		Área de Integração	108	4x50			
		TIC /OE	50	2x50			
		Educação Física	50	2x50			
	Científica						
		Matemática	99	4x50			
		Física e Química	72	3x50			
	Tecnológica						
		Serralharia Mecânica, Instalações e Equipamentos	50	2x50			
		Tecnologia Automóvel	150	6x50			
		Práticas e Mecatrónica Automóvel	225	9x50			
	EMRC						
		Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50			
	TOTAL		1055	42x50			

Matriz Curricular – T Comercial - 1

DL55/2018

	Componentes de Formação	Anual (horas)	Tempos	Semestral	DAC	Obs
Cidadania e Desenvolvimento	Sociocultural					
	Português	126	5x50			
	LE	99	4x50			
	Área de Integração	108	4x50			
	TIC /OE	50	2x50			
	Educação Física	50	2x50			
	Científica					
	Matemática	99	4x50			
	Economia	75	3x50			
	Tecnológica					
	Comercializar e Vender	125	5x50			
	OGE	175	7x50			
	CPV	50	2x50			
	Comunicar em Inglês	50	2x50			
	Comunicar em Francês	50	2x50			
	EMRC					
	Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50			
	TOTAL	1083	43x50			

Matriz Curricular – Animador SC - 1

DL55/2018

		Componentes de Formação	Anual (horas)	Tempos	Semestral	DAC	Obs
Cidadania e Desenvolvimento	Sociocultural						
	Português	126	5x50				
	LE	99	4x50				
	Área de Integração	108	4x50				
	TIC /OE	50	2x50				
	Educação Física	50	2x50				
	Científica						
	Psicologia	101	4x50				
	Sociologia	101	4x50				
	Matemática	36	2x50				
	Tecnológica						
	Área de Expressões	150	6x50				
	Área de Est. da Comunidade	108	4x50				
	Animação Sócio Cultural	108	4x50				
	EMRC						
	Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50				
	TOTAL	1063	42x50				

Matriz Curricular – T Multimédia - 1

DL55/2018

		Componentes de Formação	Anual (horas)	Tempos	Semestral	DAC	Obs
Cidadania e Desenvolvimento	Sociocultural						
	Português	126	5x50				
	LE	99	4x50				
	Área de Integração	108	4x50				
	TIC /OE	50	2x50				
	Educação Física	50	2x50				
	Científica						
	HCA	72	3x50				
	Matemática	98	4x50				
	Física	52	2x50				
	Tecnológica						
	Sist. Informação	100	4x50				
	DCA	100	4x50				
	Técnicas de Multimédia	225	9x50				
	Proj. e Produção de Mult.	0	0				
	EMRC						
	Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50				
	TOTAL	1106	44x50				

Matriz Curricular – TAS - 1

DL55/2018

		Componentes de Formação	Anual (horas)	Tempos	Semestral	DAC	Obs
Cidadania e Desenvolvimento	Sociocultural						
	Português	126	5x50				
	LE	99	4x50				
	Área de Integração	108	4x50				
	TIC /OE	50	2x50				
	Educação Física	50	2x50				
	Científica						
	Matemática	72	3x50				
	Física e Química	50	2x50				
	Biologia	60	3x50				
	Tecnológica						
	Saúde	125	5x50				
	Gestão e Organização dos Serviços e Cuidados de Saúde	75	3x50				
	Comunicação e Relações Interpessoais	50	2x50				
	Higiene, Segurança e Cuidados Gerais	200	8x50				
	EMRC						
	Educação Moral e Religiosa Católica	50	1x50				
	TOTAL	1091	44x50				

C – Critérios para constituição de turmas

Artigo 1º

Preâmbulo

Com este regulamento pretende-se uniformizar, de uma forma esclarecedora, os critérios para a constituição de turmas, do Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha.

Artigo 2º

Critérios gerais

1. A constituição do grupo/turma deve, sempre que possível, obedecer ao princípio da continuidade pedagógica. Excecionalmente, tal pressuposto poderá não ser cumprido. Esta situação pode ser motivada por uma recomendação, devidamente fundamentada, do conselho de docentes titulares de grupo/turma ou do conselho de turma, no sentido de alterar a respetiva composição, resultante do planeamento da rede escolar ou, ainda, resultante da necessidade de gerir os recursos humanos e os equipamentos de um determinado estabelecimento de ensino.
2. Sempre que houver necessidade de não respeitar a continuidade pedagógica de um grupo/turma devem ser devidamente ponderados os seguintes critérios em igualdade de valoração:
 - 2.1. Distribuição de alunos com NEE de forma equilibrada, atendendo também ao tipo de problemáticas indicadas no PEI;
 - 2.2. Distribuição equilibrada de alunos retidos no mesmo ano de escolaridade;
 - 2.3. Aproveitamento global do grupo/turma;
 - 2.4. Dimensão da turma;
 - 2.5. Comportamentos/atitudes do grupo/turma, considerando também situações individuais neste domínio.

Artigo 3º

Do Pré-Escolar

1. Os grupos de crianças serão constituídos por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças, não podendo ultrapassar esse limite, embora, quando se trate de grupo homogéneo de crianças de 3 anos de idade, não pode ser superior a 15 o número de crianças confiadas a cada educador.
2. Deve ser respeitada em cada grupo turma a heterogeneidade de crianças por sexo e idade.

Construir grupos de crianças tendo por base o grupo turma do ano letivo anterior, mantendo as crianças que continuam no Jardim de Infância.

Artigo 4º

Do 1º Ciclo

1. Prevalência de critérios de natureza pedagógica;
2. As turmas serão constituídas com o número de alunos permitido por lei.
3. Continuidade de turmas constituídas no ano letivo anterior, no caso dos 2º, 3º e 4º anos.
4. Heterogeneidade de alunos por sexo e idade, aproveitamento e comportamento.
5. Na formação de turmas do 1º ano os grupos oriundos dos jardins de Infância, serão distribuídos de acordo com as informações dadas pelas Educadoras de Infância e as preferências manifestadas pelos Encarregados de Educação, quando possível e pedagogicamente aconselhável, no respeito pelas prioridades legalmente estabelecidas.
6. Integração de irmãos na mesma turma e/ou horário, salvo indicações em contrário do Encarregado de Educação.

Artigo 5º

Dos 2º e 3º Ciclos

1. Prevalência de critérios de natureza pedagógica;
2. As turmas serão constituídas com o número de alunos permitido por lei.
3. Continuidade de turmas constituídas no ano letivo anterior, sempre que possível e pedagogicamente aconselhável.
4. Heterogeneidade de alunos por sexo e idade, aproveitamento e comportamento.
5. Para a constituição de turmas no 5º ano, deve atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelo Professor do 1º Ciclo (parecer do professor Titular de Turma) sobre os alunos do 4º ano.
6. Na formação de turmas do 5º ano os grupos oriundos das diferentes turmas dos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo poderão ser divididos de acordo com as informações dos Professores Titulares de Turma e preferências manifestadas pelos Encarregados de Educação, no respeito pelas prioridades legalmente estabelecidas.
7. Na formação de turmas do 7º ano, os alunos serão distribuídos de acordo com a opção de Língua Estrangeira II.
8. Na formação de turmas do 7º ano, os alunos agrupados de acordo com a Língua Estrangeira II serão distribuídos em turmas segundo a opção artística.
10. Respeito pelas indicações dos Conselhos de Turma do final do 3º Período do ano letivo anterior.
11. Integração de irmãos na mesma turma e/ou horário, salvo indicações em contrário do Encarregado de Educação.

Artigo 6º

Do Ensino secundário

1. Na constituição das turmas de ensino secundário deve ter-se em conta a inclusão de alunos provenientes da mesma turma no ciclo anterior, sempre que isso seja possível, e considerando as informações fornecidas pelos diretores de turma que acompanharam os alunos no ciclo precedente.
2. Na constituição de turmas devem respeitar-se, sempre que possível, as opções manifestadas pelo encarregado de educação/aluno no ato da matrícula ou da sua renovação.
3. Na constituição das turmas, deve ter-se em conta a inclusão equilibrada de alunos relativamente à idade, ao sexo e às NEE.
4. Os alunos que não transitaram de ano de escolaridade devem ser integrados de forma equilibrada nas turmas em funcionamento num determinado ano de escolaridade.

Artigo 7º

Do Ensino Profissional

1. As vagas existentes no Agrupamento para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:
 - 1.1. Com necessidades educativas especiais, nos termos da lei, ou cujo percurso educativo anterior revele uma especial vocação para a frequência do ensino profissional, ou quando a sua frequência se revele de manifesto interesse educativo para o jovem;
 - 1.2. Que se candidatem à matrícula, pela primeira vez, no primeiro ano do ciclo de formação do curso pretendido;
 - 1.3. Que tenham frequentado a escola no ano letivo anterior, com assiduidade e aproveitamento.
2. Em caso de igualdade registada entre os candidatos dar-se-á prioridade, sucessivamente:
 - 2.1. Aos candidatos com irmãos já matriculados no agrupamento;
 - 2.2. Aos candidatos mais novos;
 - 2.3. Aos candidatos cuja residência ou atividade profissional dos pais ou encarregado de educação se situe na área geográfica do estabelecimento de ensino.
 - 2.4. Resultados da entrevista dirigida por uma equipa constituída para o efeito da qual farão parte obrigatoriamente o Diretor de Curso e um Psicólogo, que fará a seleção baseada nos seguintes critérios:
 - 2.4.1. Avaliação do Percurso Escolar (aproveitamento, assiduidade e comportamento);
 - 2.4.2. Ter sido encaminhado pelo Serviço de Orientação Escolar (SPO);
 - 2.4.3. Demonstrar ter o perfil adequado à frequência do curso pretendido